

Juros, o grande obstáculo nas contas externas

Governo estima que gastos com dívida brasileira no exterior deverão chegar a US\$ 18 bilhões este ano

Sheila D' Amorim
e Marcone Gonçalves*

• BRASÍLIA. A enxurrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil e o crescimento da dívida externa nos últimos quatro anos poderão se tornar os principais obstáculos para o Governo reduzir o déficit nas contas externas. Com o aumento da dívida, cresce a conta de juros, e o maior volume de investimentos leva ao aumento da remessa de lucros e dividendos. A dívida externa passou de US\$ 148 bilhões, em 1994, para US\$ 234,6 bilhões

no ano passado. No mesmo período, os gastos com juros subiram de US\$ 6,34 bilhões para US\$ 12,09 bilhões. A previsão é que este ano essa despesa chegue a US\$ 18 bilhões.

Remessa de lucros deverá dobrar em 2003

Em 1994, o país recebeu US\$ 2,3 bilhões em investimentos estrangeiros diretos que, este ano, deverão ultrapassar US\$ 23 bilhões. Em cinco anos, o total desses investimentos chegou a US\$ 61 bilhões. No primeiro semestre deste ano foram mais US\$ 13 bilhões. Em

94, a remessa de lucros chegou a US\$ 2,48 bilhões e, no ano passado, saltou para US\$ 7,16 bilhões. Estudo do economista e professor da Unicamp, Luiz Gonzaga Belluzzo, estima que as remessas de lucros e dividendos ao exterior e as despesas com juros dobrarão, chegando a US\$ 45 bilhões em 2003. Em 98, esses gastos chegaram a US\$ 23,5 bilhões.

Cerca de dois terços desses investimentos, segundo Belluzzo, vieram para o país para comprar empresas já existentes, o que, na sua avaliação, não contribuiu para aumentar

a capacidade produtiva. O restante dos investimentos veio atraído pelas facilidades concedidas ao setor automotivo ou para o setor de serviços.

Entrada de divisas fez piorar desempenho da balança

Essa situação em vez de estimular as exportações só contribuirá para aumentar as importações e as remessas de lucros e dividendos ao exterior, piorando ainda mais os resultados da balança comercial e da conta de serviços, de acordo com Belluzzo.

O economista observa ain-

da que os investimentos externos se concentraram nos setores de serviços e naqueles com grandes potenciais de importação. Essa combinação, segundo ele, vai aumentar as despesas com as remessas de lucros e dividendos de subsidiárias de empresas estrangeiras para as suas matrizes e prejudicar o desempenho da balança comercial:

— O balanço de pagamentos fica vulnerável, e o déficit nas contas externas não cairá abaixo de 4% do PIB. Quanto mais a economia crescer, maior será a importação de

produtos. O país está produzindo menos valor agregado por causa das importações.

O chefe do Departamento da Dívida Externa do Banco Central, José Linaldo Aguiar, diz que o aumento do estoque de investimentos estrangeiros está ligado à mudança estrutural da economia brasileira já que agora é o setor privado o gerador de empregos e dinamizador do desenvolvimento do país. Ele lembra que isso se reflete na evolução da dívida externa. ■

(* da Agência O GLOBO)